

## O PERFIL DO CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

**EVERTON ALBUQUERQUE CAVALCANTI**

Universidade Federal do Paraná / Brasil

[profevertoncavalcanti@hotmail.com](mailto:profevertoncavalcanti@hotmail.com)

**ANDRÉ MENDES CAPRARO**

Universidade Federal do Paraná / Brasil

[andrecapraro@onda.com.br](mailto:andrecapraro@onda.com.br)

### **Resumo**

Considerando-se a importância da mídia nos diversos campos sociais, construindo relações simbólicas que afetam a sociedade de um modo geral; e também entendendo que o esporte é um campo propício para a criação de identidades e o jornalismo esportivo está relacionado com os mais diversos segmentos da sociedade atual, apresenta-se o seguinte objetivo: delinear, a partir de uma análise qualitativa, as características da construção jornalística do editorial de esportes do jornal "A Folha de São Paulo". Conclui-se que o caderno de esportes deste jornal acentua o lado informativo, com notícias prioritariamente descritivas. Existem matérias e reportagens que podem ser consideradas de cunho investigativo, centradas, sobretudo, na política esportiva, porém não são regulares e aprofundadas.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Esporte; Mídia.

### **Perfil de la sección deportiva del diario Folha de São Paulo**

#### **Resumen**

Considerando la importancia de los medios de comunicación en diferentes ámbitos sociales, la construcción de relaciones simbólicas que afectan a la sociedad en general, y también entendiendo que el deporte es un campo fértil para la creación de identidades y el periodismo deportivo está asociado a diversos segmentos de la sociedad actual, se presenta el siguiente objetivo: exponer un análisis cualitativo de las características de la construcción periodística del editorial deportivo del diario "Folha de São Paulo". Llegamos a la conclusión de que la sección de deportes de este diario destaca el lado informativo, noticias principalmente descriptivas. Hay artículos e informes que se pueden considerar de tipo investigativo, centrándose principalmente en la política deportiva, pero no son regulares ni detalladas.

**Palabras Clave:** Periodismo; Deporte; Medios de Comunicación.

### **The profile of the sports section from the newspaper Folha de São Paulo**

#### **Abstract**

Media is important in different social fields on building symbolic relationships that affect society in general. Sport is a fertile field for the creation of identities and sport journalism is related to the various segments of society today. This paper has the following goal: to outline, through a qualitative analysis, the characteristics of the construction of sport news on the editorial of the newspaper "Folha de São Paulo". The conclusion is that the sport section of this paper emphasizes information, with primarily

descriptive news. There are stories and reports that can be considered of an investigative nature, focusing mainly on sport politics, but those are not regular or thorough.

**Keywords:** Journalism; Sport; Media.

## INTRODUÇÃO

A relação entre mídia e esporte vai além da produção discursiva, exercendo importante papel social, como na formação de opinião, na elaboração da crítica, na investigação de possíveis contradições no campo esportivo e na difusão da informação (BORELLI, 2002).

Tal relação pode ser compreendida como interdependente, englobando aspectos culturais, políticos e econômicos (SOBRINHO, 2011). Os meios de comunicação são os mediadores entre o público e os diversos campos sociais e é através destes que a informação é veiculada, determinando construções simbólicas que poderão alterar as relações sociais (BACCEGA, 2001; SOBRINHO, 2011).

Dentre as ações construídas pelos campos midiáticos, o esporte se constitui como fenômeno importante, atuando na formação identitária, inculcando valores culturais e práticas sociais. É justamente pela relação entre os atores envolvidos e a mídia que o esporte se manifesta enquanto fenômeno social (BORELLI, 2001).

O jornalismo se constitui como uma ferramenta dentre as diversas que compõem a mídia. Formulando a notícia (a construção simbólica do cotidiano) descreve fatos e proporciona sua interpretação pelos sujeitos de diversos segmentos da sociedade (SOBRINHO, 2011). O leitor é integrante importante do processo de noticiário, visto que é quem absorve o discurso interpretando, significando e reinterpretando a notícia (CARVALHO, 2009).

O estudo da notícia possibilita a análise das ideologias em ação na mídia. Ele possibilita um delineamento da forma como o jornalismo é produzido, como pode ser influenciado pelas ideologias do profissional que escreve, pelo ambiente de trabalho e pelos proprietários do veículo de comunicação (JORGE, 2006). Tal análise pode promover maior criticidade dos leitores em relação ao conteúdo publicado diariamente, possibilitando discussões que poderão permear a produção de um jornal mais qualificado.

O objetivo desta pesquisa é delinear as características da construção jornalística do editorial de esportes do jornal Folha de São Paulo<sup>1</sup>, a partir de uma análise qualitativa. Acredita-se que cada periódico tem suas particularidades, sua linha editorial independente, um modo específico de tratar os fatos e valorizar determinados assuntos (LÉLLIS, 2009; GIRALDI, 2008; BARROS, 1993).

<sup>1</sup> Considera-se o jornal Folha de São Paulo um importante veículo de comunicação nacional. De acordo com o ranking da Associação Nacional de Jornais (ANJ) de 2010, o periódico ocupa a segunda colocação com média anual de circulação de 294.498 exemplares por dia (CAVALCANTI; CAPRARO, 2012).

Para a realização do estudo, analisou-se notícias e colunas aleatórias no referido jornal, partindo do pressuposto que as características das publicações do periódico tendem a seguir um perfil pré-definido por seus editores (NASCIMENTO, 2003), desde que não havendo mudanças em seu corpo editorial.

### **O jornalismo esportivo impresso**

Neste momento, pretende-se compreender as características gerais do jornalismo esportivo, para em um segundo momento entender como este se elabora na Folha de São Paulo. O editorial de esportes de um jornal impresso tende a seguir os padrões jornalísticos da maioria dos cadernos do periódico, porém, pode caracterizar-se pela especificidade de conteúdo. Em geral ele é descritivo e apresenta um tensionamento de opiniões, porém, tende a não ser partidário nas disputas (característicos nos cadernos de política e economia, por exemplo). É normalmente entendido como entretenimento e proporciona certa liberdade de opinião, algumas vezes não permitida em outros editoriais (BEZERRA, 2008).

Pela abrangência do campo esportivo, o jornalista é conduzido a buscar novas estratégias a fim de aprimorar o trabalho e lidar com o contexto específico, relativizando certas regras do jornalismo tradicional (BORELLI, 2002). Esta diferenciação no tratamento metodológico do conteúdo “esporte”, apesar de suas vantagens, mostra fragilidades, justamente porque a sua flexibilidade o condiciona ao tratamento de fatos por profissionais sem formação jornalística.

Até a década de 1940, o esporte tinha ocupação discreta no cenário jornalístico. Entretanto, no final da década de 1980, as coberturas esportivas passaram a ter destaque, sobretudo, as das Copas do Mundo (MARQUES, 2001). Atualmente, o editorial de esportes localiza-se em espaço privilegiado, geralmente, ocupando as últimas páginas do periódico, consideradas as mais atrativas do jornal juntamente com as primeiras (BORELLI, 2002).

O jornalismo esportivo exige que os profissionais criem estratégias específicas na abordagem e na relação com os leitores (SANTOS *et al.*, 2010). O conteúdo é apresentado de modo informativo, opinativo e analítico, porém, com a elaboração de opiniões subjetivas e/ou óbvias, sem fundamentação teórica. Os discursos esportivos permitem a percepção de manifestações culturais simbólicas associadas ao gosto dos torcedores e servem como formação de opinião do público aficionado por futebol (BORELLI, 2001).

A função do editorial de esportes implica em proporcionar informação ao leitor, ajudando o mesmo a compreender as “falas” dos agentes presentes no campo esportivo (BOURDIEU, 1983) tais como técnicos, jogadores, dirigentes e patrocinadores (BORELLI, 2002). No entanto, determinados periódicos abusam do discurso descritivo, se restringindo a relatar o ocorrido antes, durante e após o evento.

O esporte é interdependente com diversos campos (BOURDIEU, 1983), como o econômico, publicitário, político e cultural. O jornalismo esportivo pode, portanto, gerar informações acerca de campeonatos, sobre o envolvimento político dos clubes, sobre a relação e dependência dos últimos com investidores, sobre o envolvimento direto do público e suas diversas maneiras de consumir o esporte, entre outros assuntos (DAMO, 2008).

O editorial de esportes se privilegia da relativa liberdade discursiva e a sua especificidade proporciona sentido às discussões no campo esportivo (BOURDIEU, 1983). Os debates no jornalismo esportivo permitem que o público leitor possa absorver informações e manifestar suas opiniões acerca das questões elaboradas pelo jornal (BORELLI, 2002).

### **O jornalismo esportivo na Folha de São Paulo**

O editorial de esportes é um dos cadernos mais lidos atualmente no jornal Folha de São Paulo. Além de informações técnicas, aborda assuntos relacionados à política (clubística e nacional), marketing e legislação, retratando o esporte como espetáculo de magnitude mercadológica (FOLHA ONLINE, 2011).

A estrutura do caderno varia significativamente (algo entre 8 e 16 páginas), dependendo do dia da semana. A ênfase é dada ao futebol, com destaque para as equipes de São Paulo, valendo também ressaltar a valorização da cobertura da seleção brasileira, além do espaço destinado aos campeonatos estrangeiros.

Os demais esportes, embora com espaço limitado, também têm cobertura diária, com destaque para o voleibol, a natação, o tênis e a Fórmula 1. Há também um espaço dedicado às tabelas de classificação e os resultados das partidas nacionais e internacionais, além da programação esportiva televisionada – sempre com ênfase no futebol. Assim, pretende-se dividir a análise que faremos a seguir em dois momentos distintos: a caracterização da notícia esportiva propriamente dita e a identificação do perfil das colunas.

O editorial esportivo da Folha de São Paulo caracteriza-se pela análise da faceta política do esporte, sendo considerado por alguns especialistas como um caderno de política esportiva, o que singulariza este jornal diante dos demais (SANTOS *et al.*, 2010). Por exemplo, na notícia publicada em 10 de fevereiro de 2011, o periódico destaca a briga entre o Conselho dos clubes formadores de atletas olímpicos (CONFAO) e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), de maneira a expor a opinião de ambas as partes no embate político. O jornal, no entanto, não elaborou uma opinião partidária sobre o assunto, o que demonstra a sua relação superficial e pouco analítica em relação aos fatos, limitando-se a divulgar as ações de cada órgão, como se pode observar, por exemplo, no trecho a seguir, que não foi seguido por nenhum comentário sobre os fatos:

O Confao (Conselho dos Clubes Formadores de Atletas Olímpicos) voltou a ficar com o pires na mão. O governo foi atendido em seu pedido para a retirada da medida provisória 502/2010 do artigo que previa que os clubes recebessem 0,5% dos recursos de loterias, que por sua vez seriam tirados do percentual de 4,5% que o Ministério do Esporte recebe. Ganhara notoriedade a queda de braço entre o Comitê Olímpico Brasileiro e o Confao, que reivindicava um quinhão da parcela do COB. Fundado em fevereiro de 2009, o Confao surgiu com a proposta de levar 30% dos recursos repassados ao COB. A ideia de a verba sair dos cofres do ministério foi encarada como uma solução apaziguadora. Até ser eliminada. "Estou atônito. Não sei o que aconteceu, pegou todo mundo de surpresa. O [ministro do Esporte] Orlando Silva Junior foi pego de surpresa, e o relator, o deputado José Rocha (PR-PT)", explicou Edson Garcia, diretor executivo da CBC (Confederação Brasileira de Clubes). É a CBC que receberia a verba do ministério e o repassaria aos membros do Confao, entre eles o Flamengo, o Minas Tênis e o Pinheiros. "O governo acha que o Brasil disputará os Jogos Olímpicos de 2016 com quem? Os clubes formadores precisam ter verba para preparar os atletas. Não vai ter atleta para 2016", vaticina. A medida provisória será encaminhada ao Senado e, se aprovada sem alterações, seguirá para a sanção da presidente Dilma Rousseff. Os clubes, agora, pretendem entrar em contato com senadores para que eles encaixem de novo na medida provisória o artigo que trata da reivindicação do Confao. Nesse cenário, o documento voltaria à Câmara. "O argumento da liderança do governo para que o artigo fosse retirado é que isso constituiria uma vinculação de recursos para a confederação", rebate o relator Rocha. "Acho que não tem nada a ver, já que o dinheiro ia para o Ministério do Esporte e só aí iria para a confederação. Clubes como Pinheiros, Minas e Flamengo fazem um trabalho com esportistas que disputam Olimpíada e não têm recursos para isso", finaliza (OHATA, 2011a, p. D12).

A Folha de São Paulo aparentemente interliga o campo esportivo, político, econômico, social e cultural (BOURDIEU, 1983), mostrando, mesmo que rapidamente, as condições como o esporte é elaborado, discutido e praticado no país. Ressaltando que tais reflexões sobre política, cultura e economia esportiva são necessárias para o entendimento do esporte como um todo.

No entanto, é preciso que estas deixem de ser apenas descritivas e passem a ser aprofundadas considerando o intercâmbio que existe entre agentes de diferentes campos. O jornalismo esportivo também necessita ser profissionalizado, fazendo uma maior interlocução com outras áreas do conhecimento que influenciam as condutas esportivas.

O jornalismo político investigativo também faz parte do escopo do caderno esportivo, no qual, mostra a faceta dos bastidores do esporte, a relação entre dirigentes, atletas, comissão técnica, a política dos clubes, federações, confederações, comitês de arbitragens e tribunais de justiça, com o intuito de divulgar as condições do esporte, além de noticiar e denunciar possíveis irregularidades no campo esportivo.

Na edição de 11 de fevereiro de 2011, por exemplo, o caderno destacava uma possível manobra por parte do presidente do São Paulo Futebol Clube, Juvenal Juvêncio e por parte do conselho do clube, ao tentar mudar o estatuto, permitindo assim uma segunda reeleição consecutiva. Nesta notícia, a situação afirma que a mudança do estatuto que previa dois anos de mandato na presidência para três anos ocasionaria a possibilidade de uma segunda reeleição para Juvenal, já que seu primeiro mandato havia sido de dois anos.

Em contrapartida, a oposição alega que a mudança do estatuto não invalida o primeiro mandato do presidente do São Paulo, o que supostamente não permitiria sua nova reeleição (OHATA, 2011b). Vale ressaltar que o jornal abriu espaço para os dois lados apresentarem suas versões (situação e oposição), porém, não emitindo opinião acerca do assunto, características observadas em outros editoriais do próprio jornal, como o político e o econômico, em que a subjetividade do autor da matéria é posta a prova com suas opiniões acerca do tema tratado.

A investigação por parte do jornal é o primeiro passo para que irregularidades possam se tornar públicas. A Folha de São Paulo cumpre esse papel (GIRALDI, 2008), já que em várias oportunidades possibilitou o acesso a investigações de casos de corrupção, manobras políticas e irregularidades administrativas (SILVA, 2010; MENDES, 2002), seja no esporte, na política ou na economia. Porém, percebe-se que logo que a discussão deixa de ser inédita e o público perde o interesse, o jornal abandona o assunto sem apresentar um desfecho para os temas tratados.

Seguindo esta linha do jornalismo investigativo, a Folha abre espaço para notícias de problemas da sociedade contemporânea que afetam diretamente o campo esportivo. Um exemplo disto é a notícia veiculada em fevereiro de 2011 quando publicou um suposto caso de racismo no jogo entre BMG/São Bernardo e Londrina/SERCOMTEL, pela Superliga de Vôlei masculino, realizado na cidade de Londrina. O atleta do São Bernardo Deivid acusa torcedores do Londrina de lhe chamarem de macaco durante a partida (BASTOS, 2011).

Neste caso e em outras notícias de ordem social, os fatos são informados de maneira superficial e tratados como meras ocorrências. Em raras circunstâncias foram tratados com mais profundidade, como ocorreu na cobertura do caso de racismo envolvendo os atletas Grafite e Desábato, na Copa Libertadores da América de 2005 (CAVALCANTI; CAPRARO, 2009). Nesta ocasião o jornal elaborou discussões com especialistas (inclusive cientistas sociais dos dois países envolvidos), realizou inúmeras reportagens e acompanhou o caso minuciosamente, até sua resolução final, cumprindo o que se espera de um periódico sério, isento e crítico.

O caderno de esportes abre espaço também para questões de marketing esportivo, negociações entre empresas e confederações, disputas mercadológicas pelas principais competições, negociação entre clubes e as redes de televisão para transmissão de eventos esportivos, discussão sobre a exploração da imagem de atletas e demais agentes do esporte e divulgação da exploração de novos ramos empresariais no setor esportivo.

A notícia publicada em 11 de fevereiro de 2011 é um exemplo disto, na qual, a Folha de São Paulo relata a possibilidade de a Traffic perder os direitos de transmissão e publicidade da Copa América de 2015, 2019 e 2023 para a Full Play, empresa argentina que afirma já ter um acordo com a CONMEBOL para as próximas edições do torneio. A Traffic, porém, alega não somente ter os direitos de transmissão da Copa América de 2015, como também, prioridade na negociação para as edições de 2019 e 2023 desta Copa. O jornal trata os fatos da disputa, relatando o tensionamento entre as partes e o posicionamento da CONMEBOL. Porém, se posiciona a respeito do assunto de maneira pouco analítica, como se pode notar no trecho a seguir:

[...] Segundo a Full Play, o novo acordo não prevê uma quantia a ser dada à confederação, mas uma comissão das cotas que forem vendidas. A empresa garante à Conmebol US\$ 40 milhões de lucro mínimo por torneio. No entanto, esse acordo entre confederação e empresa Argentina é considerado ilegal pela firma brasileira. Jochen Lösch, presidente de negócios internacionais da Traffic, afirma que o contrato que a empresa tem com a Conmebol está vigente até a Copa América de 2015. [...] De acordo com ele, se a Conmebol insistir que a Full Play é a detentora dos direitos da Copa América de 2015, a Traffic irá acionar a Justiça. [...] Caso perca os direitos da Copa América, será criada uma rusga na relação de J. Hawilla com a Conmebol. A Traffic foi uma das responsáveis por reerguer a tradição do torneio e mantém outros negócios com a confederação. Ela detém os direitos, por exemplo, das Eliminatórias Sul-Americanas e da Libertadores da América (TTRI; FERNANDEZ, 2011, p. D4).



Como afirmado anteriormente, outra característica importante do jornal é a cobertura dos jogos da seleção brasileira, sendo parcela considerável do caderno esportivo destinada a informar e avaliar o desempenho de treinamentos e jogos. Observou-se ainda na edição de 10 de fevereiro de 2011, a repercussão da derrota da seleção brasileira para a França em amistoso realizado no Stade de France em Paris. A capa e mais 3 páginas foram dedicadas única e exclusivamente aos acontecimentos deste jogo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011).

Existe um sentimento de nacionalismo quando a seleção brasileira atua. A Folha incorpora e reproduz esse sentimento (HELAL, SOARES, 2002). O periódico faz uma avaliação do jogo de maneira superficial, destaca algumas atuações individuais e descreve o jogo a partir dos possíveis erros cometidos pela seleção. As críticas são elaboradas de maneira pontual, sem uma maior contextualização e aprofundamento.

Percebe-se que a maioria das notícias do Caderno de Esportes possuem características descritivas, fortemente carregadas de juízo de valor. Exemplo disto foi a eleição de Messi como o melhor jogador do mundo pela FIFA. O título da notícia destacava: “‘Azarão’, Messi é o melhor outra vez”. A notícia faz alusão ao fato de o argentino não ser o favorito ao prêmio, já que sua equipe não foi à final da Liga dos Campeões da Europa e sua seleção não fez grande campanha na Copa do Mundo da África do Sul. Houve outros atletas que se destacaram nas principais competições do ano e que eram considerados “favoritos” ao prêmio (BUENO, 2011).

Uma das características da notícia descritiva é a dramaticidade. O “melodrama” (MIRANDA, 2009) é utilizado como estratégia para chamar a atenção dos leitores e alavancar as vendas. Isto pode ser observado na reportagem que relata a eleição de Marta como melhor jogadora de futebol do mundo pela FIFA. O título da notícia expressa: “Marta ignora reinado e pede pelas mulheres” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011, p. D3). A notícia não tinha teor analítico e simplesmente informava ao leitor, de forma bastante emocional, sobre a entrega do prêmio realizado anualmente pela entidade que comanda o futebol. O conteúdo dramático da notícia remete a situação do futebol feminino no Brasil, o qual sustenta condições precárias e recebe pouco apoio por parte das Federações estaduais e da Confederação Brasileira de Futebol.

### **A crônica esportiva na Folha de São Paulo**

Outra proposta de publicação no Caderno de Esporte é a crônica, onde se escreve sobre diversos temas esportivos. A crônica esportiva é um espaço instituído para a exposição de opiniões e ideais específicos, havendo autonomia por parte de quem escreve (BORELLI, 2002). Em 2011, a Folha de São



Paulo possuía 13 colunistas esportivos, com destaques para Juca Kfourri, Paulo Vinícius Coelho, Tostão e Soninha. Analisar-se-á, através de alguns exemplos, as características dos textos nesse formato publicados pelo editorial de esportes.

Na edição de 13 de fevereiro de 2011, Tostão critica os jogadores da seleção expulsos em momentos importantes, além de fazer uma análise dos atletas convocados pelos últimos técnicos do Brasil. Por último, critica Ronaldo e outros atletas, que, segundo ele, não sabem o momento de se aposentar e nem se preparam para tal (TOSTÃO, 2011).

A crônica de Tostão retrata a função do cronista esportivo: opinar sobre questões atuais de acordo com seus ideais, dentro de uma linha crítica em relação ao que se discute e sobre quem se fala. As características analíticas da crônica diferem das características dos outros tipos de matérias publicadas no Caderno de Esporte. Pensando a característica individual do cronista, percebe-se que Tostão tem preferência por tratar do tema futebol no âmbito prático, discorrendo sobre as atuações de atletas e do momento que vivenciam profissionalmente, por exemplo.

Outra característica importante em crônica esportiva que preza pela qualidade de informação (MARQUES, 2001) é não poupar críticas aos dirigentes, diretores e entidades esportivas quando estes violam condutas morais ou agem em desacordo com a legislação.

Na mesma edição de 13 de fevereiro, Paulo Vinícius Coelho relata o descaso da Confederação Brasileira de Futebol em relação à seleção, já que, após o fracasso na Copa do Mundo de 2010, afirmou através do assessor de imprensa, que mudanças iriam ocorrer. Segundo Paulo Vinícius, após a contratação de Mano Menezes como técnico, nada de diferente foi feito. Pior, a Confederação deixou a encargo de Mano Menezes toda a organização da seleção brasileira. Este, sem suporte técnico, fez às vezes de treinador e diretor; em determinadas situações, tomando decisões que deveriam ser de responsabilidade do presidente da entidade, Ricardo Teixeira (COELHO, 2011).

Paulo Vinícius elabora suas colunas de uma maneira mais integradora. Prefere, portanto, abordar assuntos voltados à prática do futebol, mas também opina acerca de temas extracampo (ex. política, violência, economia), além de discorrer sobre a memória do esporte (SOARES, 2007) e estatísticas (VENDITE; VENDITE; MORAES, 2005).

Em outra crônica, Juca Kfourri critica o técnico Mano Menezes por ter convocado Renato Augusto, questionando o fato de os dois terem o mesmo empresário. Aproveita para afirmar que o técnico da seleção não deveria ter empresário e nem fazer comercial de cerveja. Por último, afirma ser difícil querer idoneidade do técnico quando o presidente da Confederação faz contratos nos quais ficaria com quase todo o eventual lucro da Copa do Mundo (KFOURI, 2011). As crônicas de Juca estão pautadas em um viés crítico e investigativo, sempre questionando a conduta dos principais detentores do poder no campo esportivo, os dirigentes.

Percebe-se na análise de três diferentes cronistas algumas características semelhantes e que fazem parte do escopo de uma coluna jornalística. A liberdade de expressão relaciona-se com o fato do texto ser dissertativo, sendo que o jornalista não se prende a descrever informações ou relatar fatos, ao contrário, ele opina, critica e exerce seus ideais pessoais e profissionais acerca do tema que aborda.

A própria escolha do assunto abordado retrata isto. A redação segue características de uma crônica, porém o conteúdo escolhido para discussão é tratado de acordo com a opinião de quem escreve. Isto torna a crônica o tipo de publicação que mais se aproxima de discussões elaboradas por outros editoriais do jornal, apesar de alguns cronistas não terem formação adequada para abordar o campo esportivo.

### **Considerações finais**

O editorial de esportes da Folha de São Paulo apresenta especificidade em seu conteúdo e em alguns casos, ainda é tratado como mero entretenimento. Ele necessita maior tensionamento nas discussões, melhor elaboração das opiniões e aprofundamento nos conteúdos abordados.

A Folha de São Paulo apresenta um editorial de política esportiva normalmente tratada de forma superficial e rápida, buscando retratar medidas públicas a serem trabalhadas para o crescimento do esporte no país. O jornal pauta-se também no jornalismo investigativo, denunciando possíveis irregularidades. As investigações do jornal, no entanto, necessitam de um melhor acompanhamento no sentido de colaborar com a resolução dos casos.

Questões econômicas, tais como as destacadas no texto, são expostas pelo jornal, geralmente apresentando disputas de poder entre federações, confederações, clubes e outras entidades esportivas. Porém, as discussões sobre aspectos econômicos merecem maior atenção por parte do periódico estudado. O futebol, principalmente, envolve significativo capital financeiro (CABELLO, 2011) e assuntos como a procedência dos recursos, as formas de utilização do capital, os valores investidos, as cláusulas contratuais e suas relações com as leis trabalhistas deveriam ser discutidas com maior ênfase, até mesmo por especialistas do caderno de economia do jornal, tamanha a importância de tais questionamentos. Enfim, estes são temas que deveriam ser tratados publicamente e em profundidade, para um maior entendimento do campo esportivo e suas relações com os demais setores.

Quando os assuntos mencionados acima aparecem nas crônicas, deve-se levar em consideração a subjetividade do indivíduo que escreve, por mais que os textos passem pelo crivo do editor. Aqueles que escrevem as crônicas possuem dada legitimidade que os autorizam a escrever livremente. São os casos de Tostão, Juca Kfoury e Paulo Vinícius Coelho, por exemplo. Estes cronistas possuem certa liberdade de expressão para discutir temas de interesse pessoal, elaborando discussões a partir de seus ideais pessoais e profissionais incorporados historicamente durante suas carreiras. Estas discussões sobre temas

esportivos propostas a partir de opinião única e sem continuidade de tensionamento opinativo de outros especialistas, tendem a ser esquecidas de acordo com a velocidade da comunicação moderna. Temas investigativos importantes para o campo esportivo normalmente não são finalizados e desta forma, o jornal tende a não contribuir para com a solução dos problemas abordados.

## Referências

- ALVIM, B. (2008). As identidades do futebol no jornalismo esportivo. In: Intercom/2008 – XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, p. 1-13, São Paulo.
- BACCEGA, M. A. (2001) Da informação ao conhecimento: Ressignificação da escola. **Comunicação e Educação**, 22: 7-16.
- BARROS, A. T. (1993). A ética de mercado na produção noticiosa do jornal Folha de São Paulo. **Perspectivas**, 16: 265-294.
- BASTOS, M. (2011). Atleta diz ter sido alvo de ofensa racial na Superliga. **Folha de São Paulo**, 09 fev. 2011, p. D12.
- BEZERRA, P. R. M. (2008). O futebol midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo nos meios eletrônicos. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Curso de Comunicação Social, Departamento de Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.
- BORELLI, V. (2001) Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: Uma breve revisão de estudos. In: Intercom/2001 – XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação, p. 1-15, 2001, Campo Grande. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4286/1/NP18BORELLI.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2011.
- \_\_\_\_\_. (2002). O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: Intercom/2002 – XXV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, p. 1-22, Salvador. Disponível em: [http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19083/1/2002\\_NP18BORELLI.pdf](http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19083/1/2002_NP18BORELLI.pdf). Acesso em: 15 abr. 2011.
- BOURDIEU, P. (1983). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- BUENO, R. (2011). ‘Azarão’, Messi é o melhor outra vez. **Folha de São Paulo**, 11 jan. 2011, p. D2.
- CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. (2009). Racismo no futebol sul-americano: o caso Grafite versus Desábato. **Motriz**, 15(4):741-748.
- CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. (2012). Ronaldo x Lula: Uma análise do discurso na Folha de São Paulo. **Movimento**, 18 (4): 121 - 134.
- CARVALHO, C. A. (2009). Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. **Contemporânea**, 7 (2).
- COELHO, P. V. (2011) A solidão de Mano. **Folha de São Paulo**, 13 fev. 2011, p. D7.
- DAMO, A. S. (2008). Dom, amor e dinheiro no futebol espetáculo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 23 (66): 139-150.
- FOLHA DE SÃO PAULO (2011). Marta ignora reinado e pede pelas mulheres. 11 jan. 2011, p. D3.
- FOLHA DE SÃO PAULO (2011). Rotina. 10 fev. 2011, p. D1, D2, D4, D6.

FOLHA ONLINE (2011). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 17 fev. 2011.

GIRALDI, R. (2008). Instintos primitivos: O humor nos tempos do “mensalão”: Fatos inusitados e irônicos que ganharam destaque na editoria de política dos jornais “Folha de São Paulo” e “O Globo” (De 6 de junho de 2005 a 12 de julho de 2006). 121 f. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Curso de Comunicação, Departamento de comunicação, UNB, Brasília-DF.

HELAL, R.; SOARES, A. J. (2002). O Declínio da Pátria de Chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002. Disponível em: <[http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/014338\\_o-declinio-da-patria-de-chuteiras-futebol-e-identidade-nacional-na-copa-do-mundo-de-2002.pdf](http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/014338_o-declinio-da-patria-de-chuteiras-futebol-e-identidade-nacional-na-copa-do-mundo-de-2002.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2011.

ITRI, B.; FERNANDEZ, M. (2011). Traffic pode perder Copa América. **Folha de São Paulo**, 11 fev. 2011, p. D4.

JORGE, T. M. (2006). A notícia e os valores-notícia: O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. **Unirevista**, 1 (3).

KFOURI, J. (2011). Está ficando chato. **Folha de São Paulo**, 10 fev. 2011, p. D4.

LÉLLIS, L. C. (2009). O discurso fotográfico da Folha de São Paulo nas eleições de 2006. **Comunicação & Sociedade**, 31 (52): 127-153.

MARQUES, J. C. (2001). Futebol de griffe, a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, 2001, Campo Grande-MS. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4292/1/NP18MARQUES.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

MENDES, G. G. (2002) A Folha das eleições: A cobertura da Folha de São Paulo nas eleições de 2002. 57 f. Monografia (Graduação em jornalismo) – Curso de Jornalismo, Departamento de comunicação social, PUC, Rio de Janeiro-RJ.

MIRANDA, T. B. (2009). Primeira página: Identidade e exclusão social em capas de jornais populares. 131 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) – Curso de Ciências jurídicas e sociais, Departamento de Ciências jurídicas e sociais, UFF, Niterói-RJ.

NASCIMENTO, L. M. J. (2003). O que diz e o que faz a Folha de S. Paulo com o seu dizer: as imagens do discurso nos editoriais sobre a compra de votos. 2003. 156 f. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem) – Curso de Letras, Departamento de Letras, PUC, São Paulo-SP.

OHATA, E. (2011a). Verba para clubes some na câmara. **Folha de São Paulo**, 10 fev. 2011, p. D12.

OHATA, E. (2011b). Alteração de artigo na próxima semana abre caminho para Juvenal ficar no poder por mais três anos. **Folha de São Paulo**, 11 fev. 2011, p. D2.

SANTOS, A. K. R. et al. (2010). Comparativo entre o diário esportivo Lance! e o caderno esportivo do jornal Folha de São Paulo. In: Intercom/2010 – XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, p. 1-15, Novo Hamburgo. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1130-1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2011.

SILVA, G. M. (2010). A crítica ao SUS no jornal Folha de São Paulo. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, UFB, Uberlândia-MG.

SOARES, A. J. (2007). A imprensa e a Memória do futebol brasileiro. **Revista Portuguesa Ciências Desporto**, 7(3): 368-376.

---

SOBRINHO, D. C. (2011). O importante é... Breves considerações sobre aspectos das relações entre mídia e esporte. Disponível em:  
<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18301/1/R0073-1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

TOSTÃO. É difícil parar. **Folha de São Paulo**, 13 fev. 2011, p. D5.

VENDITE, C. C. VENDITE, L. L. MORAES, A. C. (2005). Scout No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Disponível em:  
<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18313/1/R1590-1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2011.